

Proj. Ahavat Israel Sin. Machzikai Hadas **PARASHÁT HASHAVUA** **N O A C H**



Leitura: Chumash Bereshit (Livro de Gênesis), Capítulos: 6:09 – 11:32

Haftará: Ieshaiahu (Isaías), Asq.: 54:1-55:5, Sef.: 54:1-10

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Shabat em SP/SP

Velas: 11/10-17:50

Saída: 12/10-18:44

CHESVAN/ 5763

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Noach – Noé". Esta é a segunda porção do livro de Gênesis, a porção que começa narrando o evento do dilúvio...

Dez gerações após a criação do primeiro homem, *Adam HaRishon*, seus descendentes corromperam o mundo com imoralidade, idolatria e roubos. Conseqüentemente, Hashem resolveu mandar um dilúvio que destruiria todos os habitantes da Terra com exceção de Noach, o único homem justo de sua era, sua família, e número suficiente de animais para reabitar a Terra.

Hashem instrui Noach a construir uma Arca para escapar do Dilúvio. Depois de quarenta dias e quarenta noites, o dilúvio inunda toda a Terra, incluindo o topo das mais altas montanhas. Após 150 dias, a água começa a retroceder. No dia dezessete do sétimo mês, a Arca pára no Monte Ararat. Noach manda inicialmente um corvo e posteriormente uma pomba para ter certeza que as águas evaporaram. A pomba retorna.

Uma semana depois, Noach envia outra vez uma pomba, que volta na mesma noite com um galho de oliveira no seu bico. Após outros sete dias, Noach novamente envia uma pomba que desta vez não retorna. Hashem diz para Noach e sua família saírem da Arca. Noach oferece sacrifícios para Hashem dos animais que viajaram na Arca com este propósito.

Hashem promete nunca inundar o mundo novamente e mostra o arco-íris como sinal de seu pacto.

Agora Noach e seus descendentes são permitidos comer carne, ao contrário de Adam. Hashem ordena as Sete Leis Universais: a proibição contra idolatria, adultério, roubo, blasfêmias, assassinato, comer a carne de um animal vivo e a instituição de um sistema legal.

O clima do mundo, como conhecemos hoje em dia, é estabelecido. Noach planta um vinhedo e fica embriagado com seu fruto. Cham, um dos filhos de Noach, fica feliz em ver seu pai bêbado e desnudo. Porém, Shem e Yafet, andando de costas, sem olhar para seu pai desnudo conseguem cobri-lo. Devido a esse incidente, Cham é amaldiçoado á ser escravo de escravos.

A Tora lista os filhos de Noach, três filhos dos quais descenderam as setenta nações do mundo. A Tora recorda a história da Torre de Babel, que resultou em Hashem ter fragmentado a comunicação em muitas línguas e a dispersão dos povos pelo mundo. A Parashá conclui com a genealogia de Noach a Avraham.

Mensagem da Parashá

Como Salvar o Mundo?

"E de todo o vivo, de toda a criatura, dois de tudo, trará à arca..." (Gênesis, 6:19)

Com esta instrução, Noach é ordenado a preservar cada espécie que existia sobre a terra. Embora esta certamente pareça ser a coisa certa a ser feita, parece também ser uma tarefa impossível. Com as dimensões da arca limitadas a proporções relativamente modestas, parece altamente improvável que todos os animais encontrassem espaço na embarcação. Como, então, esperava-se que Noach pudesse cumprir tal ordem?

Felizmente, Noach não precisava se preocupar. Como o grande Ramban explica, as medidas da arca, embora de acordo com as leis da natureza, de maneira alguma poderiam abrigar todas as espécies existentes na terra, D'us neste caso suspendeu estas leis, de forma a preservar Sua criação. Com este milagre, cada animal tinha amplo espaço dentro da arca.

Entretanto, imediatamente nos deparamos com outra dificuldade: como a necessidade de um milagre parece inevitável, por que D'us deu a Noach instruções tão precisas sobre medidas e outros detalhes da arca? Por que fazer Noach se dar tanto trabalho? Por que não permitir a Noach que construísse uma simples jangada feita de duas

pranchas de madeira?

Uma vez mais, o Ramban fornece a solução. Embora um milagre fosse realmente necessário para o bem de todos aqueles animais aguardando para entrar na arca, o Criador desejava "minimizar" aquele milagre do modo que fosse possível. Sendo assim, Ele instruiu Noach a construir um navio grande e sólido que pudesse ao menos suportar muitos dos animais. Apenas após a real capacidade da arca ter sido preenchida, D'us suspenderia as leis da natureza para criar amplo espaço para os animais remanescentes.

Claramente, esta explicação fornece uma lição óbvia. Como o próprio Ramban declara, o Criador não deseja que confiemos apenas em milagres. O

homem não pode simplesmente sentar-se e esperar que D'us preencha todas suas necessidades. Ao contrário, a pessoa deve trabalhar e lutar para atingir seu objetivo. Apenas depois de a pessoa poder dizer honestamente: "Fiz tudo aquilo que podia," Ihe é permitido esperar que D'us mude as regras.

Entretanto, parece haver uma mensagem mais profunda contida na explicação do Ramban. Rabeinu Bachya ensina que: "D'us criou o mundo para funcionar de acordo com as leis naturais do universo." Quando olhamos para o mundo, nada notamos de especial à primeira vista, apenas as mesmas velhas plantas, árvores e outras entidades funcionando normalmente. Sem lhes conceder um pensamento mais demorado, o mundo parece tedioso e mundano. A ordem natural do universo não desperta uma centelha de entusiasmo dentro de nós. Apenas quando nos detemos a examinar o universo mais detalhadamente é que o mundo ganha novo significado.

O ciclo de vida do ser humano, as obras do cosmos, o relacionamento entre os animais e seu ambiente - todos mostram a beleza, as maravilhas e a magnificência da natureza. Os cientistas continuam a se maravilhar ante a precisão e a exatidão com a qual o mundo funciona.

De repente, aquelas leis que pareciam tão sem sentido há um momento, agora inspiram um senso de reverência para com as criações de D'us. Por isso, Ele deseja manter a ordem natural do mundo sempre que possível. Suspender as leis da natureza seria introduzir um elemento de caos na espetacular e sensacional harmonia do mundo existente.

Muitas pessoas se perguntam por que Ele não realiza milagres para nós hoje em dia. A resposta não se encontra em um complicado argumento filosófico, mas num simples abrir de olhos a um mundo totalmente novo, pois os milagres acontecem todos os segundos de todos os dias, bem à nossa volta.

Para Pais e Filhos - Perguntas

1. No versículo, em Gênesis 7:2, está escrito: "... animal puro tomará sete...e do não puro dois...". O que podemos aprender desse fato com relação à ordem tomar e como sabia quais eram puros?

2. No versículo, em Gênesis 7:22, está escrito: "Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em seus narizes ... morreu.". O que se pode aprender dessa *passuk* (versículo)?

3. No versículo, em Gênesis 9:20, está escrito: "Começou Noach...plantou vinha.". O que podemos aprender sobre o plantar da vinha, de por que Noach aceitou a colaboração do *malach Satan*?

Haftará

Igual como na parashá desta semana, em que D'us promete não trazer nunca mais um dilúvio ao mundo, a Haftará também transmite a promessa de D'us de que não exilará ao povo judeu após a redenção do atual exílio de Edom.

A parashá descreve o terrível dilúvio que destruiu a terra, com todas as suas criaturas, por decreto do D'us Compassivo. Da a impressão de ser o final, porém, em realidade, não é mais que um começo. Das cinzas daquele mundo degenerado surgiu a semente pura de Noach. Do mesmo modo, a destruição do primeiro *Beit HaMikdash*, e a dispersão do povo judeu, foi como um "dilúvio", que na superfície dava a impressão de ser um desastre total.

O profeta diz que, mais do que ser a ruína de nossa nação, em realidade, esta foi sua conservação, é como uma mãe que se ficou sozinha e chorando, *Tzion* será consolada quando o *galut* (exílio) tenha cumprido com sua função purificadora, e seus filhos retornem a ela.

Dieta Judaica

"Venham todos os sedentos... a água... tome do vinho e leite" (Isaias, 55:1)

Assim como a água, o vinho e o leite se conservam melhor em recipientes simples, a Tora, que sacia a sede de todos os que a estudam, ela fica com aquele que é humilde.

A parte revelada da Tora é como a água: assim como o corpo humano não pode sobreviver sem água, o povo judeu não pode sobreviver espiritualmente sem a Tora revelada.

Os segredos da Tora são como o vinho: devem ser bebidos com cuidado, e nem todos são capazes de tolerá-los.

Os *midrashim* da Tora são como o leite e o mel: são doces e nutritivos, e nos infundem amor e temor a D'us.

Tiferet Tzion

Histórias Chassídicas

Natureza Herdada

"E Noach começou a ser um homem da terra, e ele plantou uma vinha" (Gênesis, 9:20)

Quando Noach começou a plantar, Satã veio e permaneceu perante ele e disse: "O que você está plantando?" Noach respondeu: "Uma vinha." Disse Satã para ele: "Qual é sua natureza?" Disse ele: "Suas frutas são doces, se frescas ou secas, e alguém pode fazer vinho que traz alegria para o coração." Disse Satã para Noach: "Você deseja que nós a plantemos juntos, você e eu?" Disse Noach: "Sim."

O que Satã fez? Ele trouxe um cordeiro e o abateu sobre a vinha; então ele trouxe um leão, e o abateu sobre ele; então ele trouxe um macaco, e o abateu sobre ele; então ele trouxe um suíno, e o abateu sobre ele; e ele regou a vinha com esse sangue.

E dessa forma se a alude a Noach: Quando uma pessoa bebe um copo, ele fica como um cordeiro, modesto e dócil. Quando bebe dois copos, ele se torna poderoso como um leão e começa a falar com orgulho, declarando: Quem pode se comparar comigo! Logo, como ele bebe três ou quatro copos, ele se torna como um macaco, dançando e brincando e profanando sua boca, e não sabendo o que próprio está fazendo. Quando ele se torna bêbado, ele se torna um porco: "sujo por lama e chafurdando em sujeira". Midrash Tanchuma

Visão de Mundo

"... deixe Canaan ser escravo deles" (Gênesis, 9:25)

Por que Canaan, descendentes de Cham, tiveram que ser escravos dos descendentes de Shem e Yafet? O nome Yafet significa beleza e apreciação estética. A civilização grega e sua ênfase na beleza foi um produto de Yafet.

Cham significa "quente" e implica selvagem, energia animal desenfreada.

Os efeitos civilizadores da estética (Yafet) podem nos elevar da dominação de nossos desejos (Cham) para um nível em que possamos fazer a transição do mundo sensual - "O mundo é o que sinto" - para o mundo estático - "O mundo é o que penso".

Somente então poderemos nos elevar para o nível em que "O mundo transcende o que penso". Esse é o nível de Shem.

O Povo Judeu descende de Shem. Nossa tarefa é proclamar que a fé não é contraditória ao intelecto e que o ser humano pode transcender o intelecto. Como o Rabino Shimshon Rafael Hirsch verbalizou: "Um componente essencial da sabedoria é entender que quando o homem falha em compreender verdade, isso não quer dizer que ela seja falsa".

Rabino Shimshon Rafael Hirsch, de acordo com o Rabino Avraham Edelstein

Pomba e Teshuvá

Ainda que Noach tenha mandado uma pomba para verificar se era possível sair da arca, ele esperou o mandamento de D'us antes de sair da arca.

Se Noach queria esperar o mandamento Divino antes de sair da arca, porque ele mandou uma pomba?

Muitos anos antes de D'us ter mandado o dilúvio, D'us comunicou seus planos para Noach. Noach tinha a palavra Divina que o dilúvio estava por vir, mas sua fé era limitada - somente quando a água começou a subir em volta dele, ele entrou na arca.

Ao enviar a pomba, ainda que ele não tivesse intenção de sair da arca até que D'us mandasse, Noach estava fazendo *teshuvá*. Ele estava retornando para D'us, corrigindo sua falta de fé anterior. Ele estava demonstrando que ainda que soubesse que era seguro sair da arca, ele só agiria quando ordenado por D'us.

Isso é o que nossos sábios chamam "*teshuvá guemurá*" - arrependimento completo - estar exatamente nas mesmas circunstâncias que na situação do pecado inicial (com toda a habilidade e desejo de fazer a ação proibida) e não repeti-la.

Ao enviar a pomba, Noach demonstrou que ainda que tivesse a possibilidade de confiar em indicações naturais, ele agiria apenas com a palavra de D'us.

Rabino Moshe Feinstein, de acordo com o Rabino C.Z. Senter em nome do Rabino Ariel Feldhammer

O Rugido do Leão

O Midrash nos ensina que uma vez, quando Noach se atrasou em alimentar o leão, o animal se zangou e o mordeu.

Nada acontece por acaso. Se o leão mordeu Noach, Noach deve ter pecado e o leão foi o agente apropriado para puni-lo. Mas porque Noach foi punido e porque o leão foi o agente escolhido?

O Zohar explica que o Primeiro Beit HaMikdash é comparado com o leão e o segundo a um cachorro. O leão ativamente protege sua cria, ele ataca e morde, mas em geral o cão apenas late. O Primeiro Beit HaMikdash ativamente protegeu o Povo Judeu, enquanto que o Segundo inspirou o povo a se arrepender, mas sem protegê-los ativamente.

Quando o Povo Judeu foi ameaçado fisicamente ou espiritualmente, os Avot - Avraham, Itzchak e Yakov - rezavam por nós. Eles nos protegiam ativamente. Eles não apenas "latiam", mas também "mordiam".

Mas Noach, foi criticado por não rezar pela sua geração. Ele construiu a arca. Quando as pessoas lhe perguntavam o que ele estava fazendo, ele respondia que haveria um dilúvio e eles deveriam se arrepender. Mas ele não rezou por eles.

Por isso, de todos os animais da arca, o leão foi aquele que mordeu Noach. É como se ele estivesse lhe dizendo: "latir" - dizer para o povo se arrepender - não é suficiente. Você tem que "morder" também. Você tem que protegê-los ativamente. Você deve rezar por eles.

Gaon de Ostrov, e acordo com o Rabino C.Z. Senter

Objetivo Certo

"E eles disseram um para o outro: ... Deixa-nos construir para nós mesmos uma cidade e uma torre cujo topo deve alcançar aos céus; e nós devemos fazer para nós mesmos um nome" (Gênesis, 11:4)

Qual foi o pecado deles? O motivo deles para estar construindo uma cidade com uma torre cujo topo devia alcançar aos céus, parece bem compreensível. A humanidade estava justamente reconstruindo a si própria depois que o dilúvio havia apagado a raça humana inteira exceto por Noach e sua família. Se a humanidade deveria sobreviver, união e cooperação eram de máxima importância.

Então eles partem para construção de uma cidade comum para unir a eles em uma única comunidade. Em seu coração, eles planejaram uma torre qual ia ser visível por quilômetros, um marco divisorio a acenar àqueles quem tinha se perdido da cidade e um monumento a inspirar um compromisso para sua meta comum - sobrevivência. Tudo o que eles queriam era fazer para eles mesmos um nome - para

assegurar a continuidade da raça humana.

E ainda, seu projeto para preservar a humanidade deteriorada em uma rejeição de todos os seus padrões e em uma rebelião aberta contra seu Criador e propósito. Sua procura por união resultou na dissolução de humanidade em clãs e facções e o ataque de fim para quatro mil anos de equívoco, xenofobia e derramamento de sangue através das

divisões de disputa, linguagem e cultura. Aonde eles erraram?

Mas precisamente aquele foi seu erro: eles viram a sobrevivência como um fim por si própria. Deixa-nos fazer um nome para nós mesmos, eles disseram; vamos nos assegurar que vão existir gerações futuras que vão ler sobre nós em seus livros de história. Mas *por que sobreviva?* Para que propósito a humanidade devia habitar a terra? Qual é o *sentido* de nome e legado que eles estão trabalhando para preservar? Disto eles disseram, pensaram, e fizeram nada. Para eles, vida por si própria era um ideal, sobrevivência por si própria uma virtude.

Este foi o início do fim. Nenhum sistema físico tolera um vácuo por muito tempo, e esta é a verdade das realidades espirituais também: a menos que uma alma ou causa seja preenchida de conteúdo positivo, corrupção irá ao final tomar conta. Um nome oco e confuso logo se tornará uma torre de Babel.

Nunca a lição da Torre de Babel foi mais apropriada para nosso povo do que hoje em dia. Nós, também, somos uma geração lutando para se recuperar depois que um holocausto de destruição que ameaçou apagar nós da face da terra. Reconstrução e sobrevivência são imperativas em nossas mentes, e junto, com ajuda D'us, nós estamos tendo sucesso.

Em uma época como esta, é extremamente importante que nós não repitamos o erro dos construtores da torre de Babel. Reconstruir nós devemos, mas o objetivo deve ser mais que um nome, uma cidade grande, uma torre mais alta. Se nós vamos sobreviver, nós devemos dar importância para nossa sobrevivência, reiterando o porque de nossa existência. Nós devemos preencher nosso nome com valor, nossa cidade com significado, e coroarmos a torre de nosso ressurgimento com o propósito mais elevado pelo qual nós fomos criados.

Baseou em uma publicação pelo Lubavitcher Rebbe em 1959

Cozinha Casher

Beigale

Ingredientes

01 kg de Farinha de Trigo

400 gr de Açúcar

800 gr de Farinha Matzá

250 ml de Óleo

08 Ovos

01 copo de Água

Preparo

Ferver a água com o açúcar e o óleo, em seguida despeja-se na farinha. Quando esfriar a massa, adicionam-se as claras em neve.

Faz-se as rosquinhas com as mãos untadas com óleo em forma de bola e fura-se no meio com o dedo, tornando-a com a aparência de rosca.

Leva-se ao forno para assar em tabuleiro untado com óleo.

Rendimento: conforme você cortar.

Para Pais e Filhos - Respostas

1. O *Meshech Chochma* trás uma explicação a respeito de que a indicação "tomar" se refere ao esforço de uma mitzvá, se é assim, como sabia Noach quais eram puros sem a entrega da Tora. A resposta é que Noach os passou em frente a arca e D'us fez milagre para que soubesse quais eram *Kasher*.

2. O *Midrash Raba* trás a explicação de que os peixes, ou seja, aqueles que não estavam em terra firme e que seguiram ao redor da arca, durante o dilúvio, sobreviveram; pois a água do dilúvio era fervente.

3. O *Midrash* nos conta o que aconteceu com a plantação da primeira vinha, conforme a história acima relatada nessa parashá. Porém, sobra a

pergunta: Por que Noach aceitou contribuição tão valiosa?

E a resposta, segundo o *Midrash*, é que Noach – apesar de sua idade avançada, relata que ele nunca provou o vinho. Entretanto, ele pensou: "farei um ato que ficará para as gerações, plantarei a vinha e tomarei do vinho e farei *tikun* (conserto) para todas as gerações, de forma que não se percam como era antes do dilúvio". Exatamente por essa razão que Noach aceitou a colaboração especial do *malach Satan* (anjo do desvio), imaginando assim subjugar sua influência sobre essa bebida e por conseguinte, liberando as gerações vindouras de problema. Porém, o final do episódio já está lido na Tora...

Palavras do Rebe

Elogiar Com Sinceridade

As obras éticas da Tora, tal como o Livro de Provérbios (*Mishlei*) condenam veementemente bajular as pessoas para conseguir-lhes um favor. Quando se faz isso, talvez não haja a preocupação sobre se o objeto do elogio o merece. Louvar pessoas que não o mereçam tem pelo menos dois efeitos prejudiciais. Primeiro, reforça aquele comportamento na pessoa. Segundo, passa uma mensagem perigosa, especialmente para os mais jovens, que gostam de imitar aqueles que recebem honrarias.

Ao contrário, deve-se repreender aqueles que erram, e se não for possível admoestá-los, que pelo menos não sejam elogiados.

A chave é evitar tornar-se dependente daqueles a quem não se respeita. Não se deve buscar qualquer prestígio que possam oferecer, nem colocar o próprio sustento em suas mãos. A bajulação pode causar uma dependência não desejada, reforçar o comportamento inadequado e ensinar a nossos filhos que respeitamos as más ações.

Além disso, nada há a ganhar com o servilismo. Os Sábios declararam que aqueles que bajulam para obter favores terminarão em desgraça.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M